

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**POLYANNA RODRIGUES BELTRÃO**

**POLÍTICA PÚBLICA PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE  
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES  
PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANÁPOLIS – GO**

**2018**

**POLYANNA RODRIGUES BELTRÃO**

**POLÍTICA PÚBLICA PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A  
FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Católica de  
Anápolis, como requisito essencial para  
obtenção do título de Especialista em  
Docência Universitária, sob a orientação da  
Professora Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS

2018

**POLYANNA RODRIGUES BELTRÃO**

**POLÍTICA PÚBLICA PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE  
ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 24 de março de 2018.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Allyne Chaveiro Farinha  
Orientadora

---

Me. Wilian Cândido Corrêa  
Convidado

---

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

# POLÍTICA PÚBLICA PROGRAMA INSTITUCIONAL De BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Polyanna Rodrigues Beltrão<sup>1</sup>

Allyne Chaveiro Farinha<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de fomento a docência e foi gerado com objetivo de aperfeiçoar e valorizar a formação inicial dos licenciados, possibilitando o contato desde o início da formação com a realidade escolar. O presente trabalho busca conhecer as principais contribuições do programa para a formação inicial de pedagogos assim como identificar as dificuldades encontradas durante a execução do programa na escola. Para a estruturação deste artigo foi feito um estudo documental, seguido de pesquisa de campo qualitativa e descritiva realizada por meio de questionário. Os dados aqui apresentados foram produzidos por meio de análise e interpretação do questionário aplicado. Os resultados indicaram que durante a execução do PIBID os licenciandos vivenciaram o cotidiano escolar, obtendo experiências relevantes na sua formação docente. Ficou claro que o PIBID possibilita a integração entre a Universidade e a escola, contribuindo na formação de professores.

**Palavras-Chave:** Iniciação Científica. Formação Inicial. Realidade Escolar. Bolsistas. Formação de Professores.

## 1 INTRODUÇÃO

Os cursos de Licenciatura, em sua maioria, mantem um modelo tradicional de formação, caracterizado pela dicotomia teoria – prática e pela carência de integração disciplinar que, pautado na ideia de transmissão/ recepção, tornando esse processo de formação de professores pouco eficiente. Nesse sentido, o processo formativo de educadores passa a ser um desafio para as Instituições formadoras que, nos últimos tempos, vêm em busca do progresso desse modelo (SILVA; SCHNEZLER,2011).

Por isso, o assunto formação de professores no país vem gerando o interesse dos pesquisadores em educação na possibilidade de solucionar essas dificuldades de valorização e capacitação dos alunos dos cursos de licenciaturas, de acordo com Camargo (2014), a motivação dos alunos para o exercício da docência não é alcançado devido a falta de cumprimento das políticas de formação de professores. Dessa forma, as políticas públicas para educação passam a ter relevância para a melhoria da situação.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas – polyanna1903@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Allyne Chaveiro Farinha – Orientadora: Mestre em História – allyne.chfarinha@gmail.com

O Governo Federal vem investindo na formação dos professores e foram elaborados vários projetos com parceria com as universidades que visam a melhora da prática docente de estudantes das licenciaturas, entre estes, destaca-se nesse trabalho o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que foi elaborado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, e tem por finalidade estimular a iniciação à docência, favorecendo o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Criado no Brasil em 2007 é mais uma política pública do Governo federal que veio para consolidar a formação inicial dos licenciandos, estimulando o aperfeiçoamento dos mesmos, nesse sentido, Instituições de Ensino Superior propõem projetos que possibilitem aos alunos das licenciaturas agregarem teoria e prática com a particularidade do trabalho docente.

Diante desta realidade é que nota-se a necessidade e relevância de buscar compreender de que forma tem sido realizado o programa no contexto das instituições de ensino, as contribuições do PIBID à formação inicial de professores nos dizeres dos acadêmicos de pedagogia bolsistas do programa, e o que tem sido relevante a respeito das dificuldades encontradas na execução do programa pelos universitários e ainda se estes discentes tem o conhecimento de quais os objetivos do programa e se estes estão sendo contemplados no seu projeto realizado na escola.

A relevância do estudo se dá também pela manutenção e ampliação do programa, bem como a criação de outras propostas que envolvam todos os licenciandos e que valorizem a profissão docente no país.

Neste sentido, a presente pesquisa buscou investigar estas questões em uma IES privada da cidade de Anápolis que insere-se neste programa e também relatar aspectos acerca de como o processo vivenciado no PIBID está possibilitando a integração dos licenciandos bolsistas com os professores da rede pública de ensino e como são realizadas as atividades durante as aulas.

Este estudo foi realizado com acadêmicos do curso de Pedagogia de uma Instituição de ensino Superior da cidade de Anápolis, para a realização desta pesquisa, foi necessário analisar as impressões das ações e atividades do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, expressos pelos bolsistas, através da aplicação de questionário tendo como foco as relações entre professor supervisor das atividades na escola e os licenciandos com os alunos.

A fim de contextualizar o tema, realizou-se um breve histórico com as cinco regulamentações do curso de pedagogia no Brasil além da investigação das contribuições do PIBID para a formação desses acadêmicos bolsistas.

Espera-se que o resultado desse trabalho possa ser norteador de reflexões por bolsistas do programa e também professores com relação à preparação dos licenciandos, buscando melhorias na execução do projeto.

## **2 A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS**

Em 1939 ocorreu no Brasil a primeira regulamentação do curso de Pedagogia, através do Decreto-Lei n. 1.190 de 4 de abril de 1939 (SILVA, 2006, p.11). Esse decreto:

[...] reorganizou a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade Nacional de Educação, instituídas em 1937, que unificadas passaram a se denominar Faculdade Nacional de Filosofia, dividida em 4 seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, que incluía mais uma, a Didática (CRUZ, 2008, p.47)

De acordo com Silva (2006), o curso previa a formação do bacharel em Pedagogia, nomeado também como técnico em educação, com duração de 3 anos formava-se o bacharel, e mais um ano, através do curso de Didática, o licenciado, o qual tinha o direito de lecionar em Escolas Normais. Esse modelo ficou conhecido de modelo 3+1 e esta organização curricular contribuía para a divisão entre o conteúdo e o método e entre a teoria e a prática (BRZEZINSKI, 1996).

O esquema 3 +1 prevaleceu até 1941, quando através do Decreto-Lei n. 3.454, de julho de 1941, todas as faculdades de Filosofia, Ciências e Letras foram impedidas pelo presidente Getúlio Vargas de realizar simultaneamente o curso de Didática com qualquer dos cursos de bacharelado (SAVIANI, 2008).

Tardiamente em 1961, foi aprovada a Lei 4.024/61 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como a primeira LDB. A partir de então todos os cursos, inclusive o de Pedagogia, foram instituídos por um currículo mínimo.

O Parecer do extinto Conselho Federal de Educação - CFE nº 251/1962 estabeleceu os conteúdos para o curso de Pedagogia – Bacharelado, que era constituído pelas matérias, como Psicologia da Educação, Sociologia Geral, Sociologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação, Administração Escolar além de outras disciplinas não

opcionais, já para a Licenciatura, as disciplinas e serem cursadas eram Didática e Prática de Ensino.

Brzezinski (1996) relata que Valmir Chagas, conselheiro e relator do Parecer 251/1962 que regulamenta o currículo mínimo para o curso de Pedagogia, menciona que duas correntes posicionavam-se acerca do curso: de um lado a que pretendia a sua extinção, justificando a falta de conteúdo próprio e outra que era a favor da existência do curso, supervalorizando este conteúdo, mantendo uma postura neutra, o autor do parecer dá razão às duas correntes, porém quinze anos após o mesmo conselheiro, propõe a extinção do curso de Pedagogia.

Em 1969, determinou-se que o curso de Pedagogia visaria à “[...] formação de professores para o ensino normal e de especialistas para atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito de escolas e sistemas escolares. [...]” (SILVA, 2006, p.26). Esta alteração do parecer de 1962 para 1969 vai de acordo com o que propôs a Lei 5.540/1968 da Reforma Universitária. A Lei 5.540/1968 “[...] provocou mudanças nos cursos de formação de professores e em consequência na faculdade de educação, à qual conferia a função de formar[...] especialistas em educação” (BRZEZINSKI, 1996, p.67).

O Parecer CFE 252/69 bane a distinção entre bacharelado e licenciatura, a estrutura curricular do curso foi dividida em comum, que era a base do curso e diversificada, que ofertava várias habilitações. A disciplina de Didática, antes optativa, passou a compor a parte comum do currículo. Desta forma, solucionava-se a uma das grandes questões entre estudantes de Pedagogia, pois haviam estudantes que visavam a sala de aula na educação infantil, porém tem outros que pretendem seguir a profissão dedicando-se a gestão, administração.

Fica claro que mudanças no currículo aconteceram devido a esse parecer. Porém, o perfil do Pedagogo ainda não se definiria, tanto que no final da década de 70, um dos assuntos que preocupavam os educadores brasileiros envolvidos com a formação de profissionais da educação era a da reformulação ou a da extinção do curso de Pedagogia, que sofria duras críticas quanto a sua identidade (BRZEZINSKI, 1996).

Após 1969, o curso ainda estava com muitas lacunas com relação a sua organização curricular, ou seja, continuava enfraquecido e assim permaneceu por alguns anos.

Em meados da década de 1980 algumas Faculdades de Educação por influência de pesquisas, debates em encontros e indicações do movimento nacional pela formação do Educador, surpreenderam ou suprimiram as habilitações convencionais

(administração escolar, orientação educacional, supervisão escolar, etc.) para investir num currículo centrado na formação de professores para séries iniciais do ensino fundamental e curso de magistério (LIBÂNEO, 2010, p.46).

Nesse período foram criadas várias entidades com o objetivo de determinar o estatuto epistemológico do curso de Pedagogia, entre elas podemos destacar a CONARCFE (Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores) em 1983 que deu origem em 1994, à ANFOPE (Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação), que organizou debates a respeito das diretrizes do curso de Pedagogia. Libâneo (1996) ao analisar os documentos produzidos pela ANFOPE, chegou a conclusão de que estes descaracterizaram a formação do Pedagogo na qualidade de pesquisador e especialista em educação, ao apontarem que o curso de Pedagogia seria puramente uma licenciatura. De acordo com o autor:

Esse movimento manteve, nos documentos que produziu, o espírito do parecer CFE 252/69 de não diferenciar a formação do professor e do especialista, tendendo a esvaziar o prescrito nesse quanto às habilitações do curso. Também reafirmou a ideia de que o curso de pedagogia é uma licenciatura, contribuindo para descaracterizar a formação do pedagogo stricto sensu (LIBÂNEO, 1996, p.38-39)

Entretanto, a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº9.394/96) anulou as regulamentações dos cursos de Pedagogia, registro profissional, a formação de especialista em nível de graduação no próprio curso ou em pós graduação. A LDB 9394/96 apresentou novas orientações para a educação e para os profissionais da área da educação. O artigo 62 define o local e o nível da formação de professores para atuar na educação básica.

Art.62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.

Autorizadas em 15 de maio de 1996, as diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP, nº1), “aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (Art.2º). As atividades docentes também compreendem a participação na gestão e avaliação dos sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas de atividades educativas (Art.4º).



Na Resolução CNE/CP nº01 de 15 de maio de 2006 em que observa-se citação referente à preocupação dos núcleos dentro do curso de Pedagogia a serem trabalhados, sendo eles: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e núcleo de estudos integradores. Em seu Art. 6º, abrangendo o núcleo de estudos integradores, nota-se a abertura ao enriquecimento curricular que deverá ser abrangido pelo curso de Pedagogia:

[...] a) **seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;**

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural [...] [grifo nosso] (BRASIL, 2006).

Destaca-se então, o devido registro em Resolução, da necessidade de projetos de iniciação científica dentro do ambiente acadêmico dos cursos de Pedagogia, com a supervisão do campo docente, demonstrando assim, a importância dos projetos de pesquisa ao corpo discente, e da necessidade de aperfeiçoar o conhecimento a ser adquirido, além da matriz curricular vigente, como também das atividades de extensão e atividades extracurriculares.

Libâneo (2006, p. 872) discorda da importância dada a formação docente na Resolução supracitada, e define resumidamente que segundo os dizeres do CNE, o curso de Pedagogia ofereceria, três habilitações: Bacharelado em Pedagogia, Licenciatura em Educação Infantil e Licenciatura em anos iniciais do Ensino Fundamental. O autor critica, ainda, enfatizando que “[...] quando a formação de professores for levada ainda mais a sério, que na faculdade de Pedagogia sejam oferecidas todas as Licenciaturas da Educação Básica [...]”

Com a aprovação das diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, através da Resolução CNE/CP nº01 de 15 de maio de 2006, ocorreu a necessidade de reformular a matriz curricular a partir da extinção das habilitações, sendo que estas devem contemplar 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico assim distribuídos:

[...] I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II- 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando

também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;  
III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. [...] (BRASIL, 2006, p.4).

Fixa-se então, cargas horárias a serem cumpridas dentro da matriz curricular dos cursos de Pedagogia, observando que as IES possuem certa autonomia didático-científica, porém, devem cumprir as cargas horárias mínimas para a integralização curricular (disciplinas teóricas e práticas obrigatórias, estágios supervisionados, e atividades de extensão e a iniciação científica).

Nota-se que às 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado instituídas na Resolução CNE/CP nº01 de 15 de maio de 2006, não acarretaram mudanças em sua carga horária desde a promulgação da LDB 9394/1996, conforme constata-se em seu Art. 65 “[...] A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas. [...]”, demonstrando que os cursos de Pedagogia deveriam manter as práticas docentes (estágios) em sua carga horária mínima, conforme as legislações vigentes. (BRASIL, 1996).

Assunto recorrente no meio acadêmico, as políticas para a formação de professores da educação básica em nível superior são discutidas a fim de alcançar a qualidade da educação básica no país. Entende-se que, avançar na qualidade da educação básica implica necessariamente em melhorar a formação continuada dos profissionais da educação.

Sendo assim, em substituição a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº1/2002 que estabelecia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena, o MEC publicou a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, com novas regras para licenciaturas, assim como para cursos de formação pedagógica para graduados e segundas licenciaturas, assim como para a formação continuada dos professores, considerada elemento necessário para um bom exercício profissional.

### **3 PEDAGOGO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

A Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, estabelecendo princípios, procedimentos a serem observados pelos órgãos de ensino e pelas Instituições de ensino superior do país:

[...] Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

II – práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III – atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas; (BRASIL, 2006, p. 11)

Cabe ao licenciado em Pedagogia, ter a capacidade de atuação dentro e fora de sala de aula, promovendo a educação e aprendizagem, além de estar presente na gestão educacional escolar, no acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico das instituições em que está inserido. Destaca-se a preocupação do licenciado em atender, de forma ética aos variados perfis de alunos, tendo consciência das condições das classes/gêneros menos favorecidos (ou excluídos) da sociedade, frisando a inserção de temas referentes às relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, quilombola e indígena, além do atendimento a estes grupos.

Observa-se que a formação docente deve ser complementada ao longo da vida acadêmica e posterior a ela, e não focada somente em períodos fixos da graduação. Pretende-se que se explore o potencial educativo do aluno, da cultura, do lazer, da comunicação, do conhecimento prévio, e daquele que pode ser moldado e transformado, organizando os espaços dentro e fora da escola destinado à aprendizagem, constituindo-se então uma sociedade educativa a partir da construção dos princípios básicos, de respeito, de aceitação, e da valorização de diferenças.

#### **4 O PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é mais uma política pública do governo Federal que vem para estimular a formação inicial dos que desejam se tornarem professores. O programa oferta bolsas aos alunos de licenciatura que se

interessarem em participar do projeto em parceria com as escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Incluído no principal documento legal que rege a educação no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996) o PIBID era englobado em seu Art. 62 § 5º:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante **programa institucional de bolsa de iniciação à docência** a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (BRASIL, 1996). (grifo nosso)

Porém, devido às várias mudanças nas habilitações e diretrizes curriculares no curso de Pedagogia, os debates referentes à formação de docentes para atuação na Educação Básica, o Art. 62 fora revogado, e atualmente é caracterizado na LDB 9394/1996, sem o inciso supracitado, alterado apenas para:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Nota-se que as políticas públicas educacionais sofrem alterações em conjunto com os interesses do Governo, suas restrições ou ampliações alteraram-se com o passar dos anos.

Por meio do edital MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007, fora criado em 12 de dezembro de 2007 oficialmente o PIBID, inicialmente somente para Instituições Federais de Ensino Superior e Centros Federais de Educação Tecnológica. Em 2009 foi publicado outro edital onde acrescentou-se Instituições Estaduais de Ensino Superior. Em 2010 foi lançado o edital nº001/2011 CAPES que contemplou todas as Instituições Públicas em geral. No ano de 2012 publicou-se o edital em que eram também incluídas Instituições de Ensino Superior Públicas, Filantrópicas, Confessionais que possuíam cursos de Licenciatura a se inscreverem no programa. Já em 2013 foi lançado e Edital Capes nº 061/13 onde ocorreu uma alteração no prazo de execução dos projetos de 12 para 48 meses (PORTAL CAPES,2014).

Na pesquisa envolvendo o desempenho de bolsistas versus não bolsistas do PIBID, Araújo, Andriola *et. al* (2018, p. 5) destacam que o programa de 2007 a 2011, teve resultado positivo em sua adesão, tendo a elevação de participantes, de inicialmente (em 2007) 3 mil à posteriormente 30 mil alunos (em 2011). Em 2018, os autores constatam uma adesão de 90 mil estudantes envolvidos neste tipo de programa de iniciação científica.

Conduzido pela Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID possui objetivo de incentivar à formação de professores para a educação básica:

[...] A Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007 atribuiu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior—a responsabilidade pela indução e fomento da formação inicial e continuada de profissionais de magistério. Para concretizar essa responsabilidade, foram lançados vários programas, sendo um dos principais o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência–Pibid. O primeiro edital, lançado em 2007, concretizou-se em 2009. Em 2010, o Decreto 7.919, disciplinou o Pibid no âmbito da CAPES. [...] (RELATÓRIO DE Gestão do exercício de 2011 – CAPES, p.169).

Visando á introdução dos licenciandos no contexto das escolas públicas logo no início de sua formação acadêmica, os bolsistas são apoiados e orientados por professores e coordenadores do projeto, onde desenvolvem projetos e adquirem experiências nas práticas docentes

Ao inserir os estudantes de licenciaturas no dia a dia da escola, proporciona - lhes oportunidades de criar, colaborar e adquirir experiências metodológicas e tecnológicas. o PIBID traz amplas contribuições ao processo de formação inicial dos acadêmicos de cursos de formação de professores articulando as teorias do ensino superior com as ações no cotidiano da educação básica (MATEUS, 2013). Para inserir o tema da presente a pesquisa no debate teórico, serão apresentados alguns objetivos do Programa PIBID na formação docente.

De acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do programa:

- [...] a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas a rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e,
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.[...] (BRASIL, 2010, on line).

Nesse processo, o PIBID abre novas possibilidades no que se refere à formação inicial, já que cria oportunidades da vivência da prática docente, fazendo com que, a partir dessas práticas, os bolsistas comecem a fazer o exercício de uma reflexão crítica das suas próprias ações (DOS ANJOS & COSTA, 2012).

Nota-se que quando os bolsistas do PIBID são inseridos no dia a dia escolar, idealizam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando assim identificar e quebrar barreiras nas dificuldades vividas nesse período de estágio, nesse sentido os participantes os interagem com situações escolares reais.

O portal da CAPES dispõe sobre as modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional, contemplando estudantes de licenciatura, professores da educação básica e professores da IES. São 5 (cinco) modalidades de bolsas e são classificadas em:

1. **Iniciação à docência** – para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto. Valor R\$400,00 (quatrocentos reais).
2. **Supervisão** – para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura. Valor: R\$765,00 (Setecentos e sessenta e cinco reais).
3. **Coordenação de área** – para professores da licenciatura que coordenam subprojetos. Valor: R\$1.400,00 (uma mil e quatrocentos reais).
4. **Coordenação de área de gestão de processos educacionais** – para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES. Valor: 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais).
5. **Coordenação Institucional** – para o professor da licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES. Valor R\$1.500,00 (um mil e quinhentos reais)

O governo federal propõe o Programa PIBID com o objetivo de valorizar e melhorar a qualidade da formação de professores para a educação básica, já que é esperado que a Instituição de Ensino Superior se comprometa, em preparar o professor para a realidade dos diversos desafios do campo da vida docente.

Observa-se que ao proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, esses licenciandos podem buscar a superação de dificuldades encontradas no processo de ensino público.

## 5 METODOLOGIA

Este é um estudo documental, seguido de pesquisas de campo qualitativa e descritiva. As fontes documentais selecionadas foram: portarias, editais e decretos que dispõem sobre o programa PIBID. A pesquisa de campo foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior particular da cidade de Anápolis/GO. Esta instituição possui 11 (onze) acadêmicos bolsistas do PIBIB, do curso de Pedagogia. Para o levantamento de dados foi aplicado no dia 5 (cinco) de novembro de 2017 um questionário com todos estes bolsistas. Cabe ressaltar que todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a utilização de suas respostas.

A análise de dados foi descritiva, realizada por meio de confronto das respostas obtidas nos questionários com literatura pertinente.

## 6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Instituição pesquisada teve sua primeira adesão ao programa PIBID em 2012. Em 2014 a IES fez nova seleção e foram aprovados 25 (vinte e cinco) acadêmicos do curso de Pedagogia. Atualmente o curso possui 11 bolsistas no programa, os demais alunos já concluíram a graduação. A seguir apresenta-se análise e interpretação dos dados apurados, obtidos por meio de questionário, nos fragmentos da fala dos bolsistas, identificados com B1 à B11.

Ao ser questionado se o PIBID contribui na sua formação, B1 relata que devido ao programa, passou a ter atuação direta com os alunos e ainda tem uma visão ampla de como funciona o processo educativo de uma escola. Já o relato de B5 evidencia a relevância da prática escolar, onde diz que: “[...] Contribui na minha formação já que propicia a mim a oportunidade de estar mais próximo efetivamente na instituição escolar” (Depoimento B5, novembro/2017).

Evidencia-se que o PIBID diferencia-se de qualquer outro tipo de programa, por propiciar aos bolsistas diversas oportunidades, tanto para atuação dentro dos colégios, como em programas sociais e no desenvolvimento de pesquisas. Portanto, é de extrema importância

que fique claro que o PIBID não é estágio supervisionado. O relatório final de gestão da CAPES reforça isto:

O PIBID se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem a IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista (BRASIL, 2013,p,28).

Ao desenvolver as atividades/projetos nas escolas, os bolsistas, nota-se o quanto é importante o contato com o contexto escolar para a formação dos futuros professores e o quanto o programa tem auxiliado para que de fato ocorram experiências relevantes, conciliando teoria e prática docente. Observou-se nos relatos a efetivação de um dos objetivos do PIBID que diz ser importante: “Incluir os licenciandos na rotina escolar da rede pública de educação, possibilitando a participação em experiências e práticas docentes” (PORTAL CAPES, 2014).

Com relação às atividades desenvolvidas em sala de aula, boa parte dos bolsistas entrevistados relataram que trabalhavam com o reforço escolar para as crianças com dificuldades na aprendizagem, sendo este reforço nas disciplinas de matemática e português. B3 relata que realiza atividades como *“reforço na leitura e escrita, trabalho com textos e alguns jogos com foco na língua portuguesa”* (Depoimento B 3, novembro/2017).

Ao desenvolver atividades e organizar as aulas, os bolsistas estão aprimorando sua formação quanto professor, criando e apresentando novas práticas e abordagens, como atividades lúdicas, filmes, jogos entre outros com objetivo de auxiliar os professores da educação básica com as suas aulas, além de uma melhor compreensão por parte dos estudantes que recebem estes bolsistas em suas escolas.

O convívio com o ambiente escolar permite aos bolsistas uma formação com experiências relevantes. Ao desenvolver as atividades com os alunos sob orientação do professor da escola, estarão conhecendo toda a dinâmica do processo educativo, assim como toda a realidade de uma sala de aula e também todas as condições materiais disponíveis ou não para a realização do trabalho docente. (MOREIRA et al,2014).

No questionamento a respeito do apoio ou não dos professores da escola onde são realizadas as atividades, B8 declara que *“Ao longo da minha estadia na escola fui acolhida e recebida da melhor maneira possível”*(Depoimento B 8, novembro/2017). O mesmo se encontra na fala de B10 que afirma: *“Sim, desde quando eu tive o primeiro contato com a escola, sempre fui bem acolhido e tive todo apoio pedagógico possível”*(Depoimento B 10,



novembro/2017). E a mesma opinião expressaram os demais, um aspecto muito positivo do programa, pois para que haja aprendizagem é indispensável um clima amigável, pois os bolsistas estarão dividindo de forma colaborativa seus conhecimentos com os professores da educação básica e, ao mesmo tempo, adquirindo habilidades com os mesmos, somando a teoria com a prática, o que representa na melhoria da formação inicial dos licenciados (STANZANI; BROIETTI; PASSOS, 2012).

Corroborando com a opinião dos entrevistados também Araújo, Andriola et. al (2018, p. 6) onde citam que o sucesso do PIBID é devido ao conjunto dentro contexto escolar, devendo ser harmonioso entre discente, docentes e supervisores educacionais, podendo influenciar de forma positiva ou negativa no que se diz respeito à formação docente.

Vale ressaltar que é necessário que ocorra essa interação, em que professores e alunos também atualizem seus conhecimentos acerca da profissão docente, pois estes alunos ocuparão os lugares dos professores de hoje e vão dar continuidade ao trabalho.

É importante também evidenciar que dentre as modalidades de bolsas aos participantes do projeto, estão contemplados professores de educação básica, estes que supervisionam os bolsistas das licenciaturas, enquanto executam as atividades no ambiente escolar.

Com relação aos objetivos do Programa PIBID, os bolsistas foram questionados se possuem algum conhecimento destes, e se tais objetivos estão sendo alcançados. B4 respondeu que “ *Um dos objetivos do programa é contribuir para a formação docente do acadêmico, e este tem sido alcançado na escola campo*” (Depoimento B 4, novembro/2017). B7 declarou que o PIBID “ *Visa promover a integração entre educação superior e educação básica*” (Depoimento B 7, novembro/2017).

Nesse contexto, o PIBID aparece como fator importante para a melhoria na formação de professores, uma vez que o programa faz parcerias com escolas da rede pública de educação básica, disponibilizando bolsa aos estudantes de licenciaturas com propósito de inserir os graduandos na escola garantindo maior eficácia na aprendizagem.

Os bolsistas que participaram deste estudo são praticamente unânimes ao destacar as contribuições do programa em sua formação de professor, percebeu-se que possuem conhecimento dos objetivos do programa, pois em suas respostas são citados pelo ao menos um objetivo descrito no Decreto 7219 de 24 de junho de 2010.

Quanto a sugestões ou considerações sobre a atuação do programa PIBID na formação de professores pedagogos, B9 relata que “[...] *Considero o Programa muito pertinente, pois o acadêmico de Pedagogia tem um contato com a prática educacional*

*durante o estágio curricular, mas no PIBID, sente –se mais responsável e atuante”*  
(Depoimento B 9, novembro/2017).

O contato inicial com a docência é repleto de inseguranças e dúvidas. É desafiador para os futuros professores, porém aquele estudante que tiver a oportunidade de vivenciar a prática docente através do PIBID, terá mais preparo, segurança e autonomia para encarar a profissão, garantindo assim uma aprendizagem com mais qualidade. Corroboram com essa afirmação Wiebussch e Vieira (2012):

Todo o acadêmico, seja do curso que for, deve procurar envolver-se em projetos que a Universidade oportuniza nos cursos, pois tem devida importância praticar as ações estudadas na teoria. Os acadêmicos precisam ter consciência de que a participação em projetos ligados ao curso e a universidade, fazem com que busquemos aprendizagens que talvez nunca encontraremos na vida como profissional atuante, pois é ao longo do curso e principalmente a participação em projetos, que é desenvolvido um caminho a ser seguido, com muitos obstáculos, mas também com muitas alegrias e caminhos de livre espontaneidade.(WIEBUSCH; VIEIRA, 2012, p. 12)

É válido ressaltar, que o docente enfrenta dificuldades no exercício da profissão, existem as barreiras de falta de prestígio da profissão, o descontentamento e desvalorização do trabalho pelos alunos e pela comunidade. Há atualmente, certa repressão em assumir ideias ou conteúdos que fujam do que se é determinado por leis e decretos, constantemente mudados, influenciados por uma bancada política, determinante nas aprovações de normativas que restringem uma educação voltada para uma sociedade sem inversão de valores, justa, igualitária, sem distinções de gêneros, cor, raça, culturas e afinidades. A iniciação científica pode ser um caminho para o melhor aprendizado no discente no caminho da profissão, tornando-o experiente em enfrentar tais dificuldades, porém capaz e ciente da sua responsabilidade na atuação na Educação Básica e com a consciência que seu trabalho futuro será formar cidadãos conscientes e atuantes.

Diante de tais fatores observa –se que iniciação científica é uma tarefa que auxilia, tanto para seu crescimento pessoal e profissional, quanto para os demais participantes desse trabalho, dentre eles: os professores e os alunos das escolas municipais ou estaduais, os estudantes tendem a encarar a formação como um aprendizado contínuo além de perceber que a pesquisa faz parte desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o depoimento dos bolsistas e observando as diversas pesquisas já realizadas com essa temática de formação de professores, as principais contribuições do PIBID à formação inicial de professores foram: Formação docente; Integração entre educação superior e educação básica; Inserção dos licenciandos no cotidiano escolar da rede pública de educação; Participação na elaboração de novas metodologias na prática docente.

Diante destes resultados, evidenciou-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID representa uma importante alternativa para o avanço das licenciaturas, pois insere os graduandos em contato com a realidade escolar resultando em uma formação mais eficiente, possibilitando o paralelo da teoria com a prática, formando um professor com ideias críticas e reflexivas.

Além disso, notável na fala dos bolsistas que o programa por meio das atividades realizadas na escola, é mais uma oportunidade de chegar ao seu futuro ambiente de trabalho já ciente de todos os obstáculos encontrados na atividade docente e assim não se frustrar – se ao se deparar com a realidade de um professor de uma escola pública. Ou seja, os programas de iniciação científica, e especificamente o PIBID, desperta nos alunos do curso a motivação e aproximação ao campo docente.

É necessário então, compreender a formação de professores como um processo de formação humana emancipatória e com prática social capaz de estabelecer relações concretas com a realidade, resultando em uma visão crítica do mundo, tornando a docência em um compromisso em âmbito social, político e ético que contribua para a melhoria da sociedade, tornando-a democrática, justa e inclusiva, valorizando a diversidade e ainda tornar a formação docente interdisciplinar.

Neste contexto de formação de professores e do papel do Pedagogo (a), Libâneo (2006, p. 867) também ressalta a importância da formação continuada, que então requer dos licenciandos e dos professores, além da valorização dos conteúdos, a junção da teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de atitudes e habilidades na ajuda aos seus alunos. O autor enfatiza ainda, que se espera do docente pelos conhecimentos que adquire em sua carreira profissional e pela preparação para a atividade docente prática, é que vá formando um pensamento pedagógico e um modo de agir pedagógico próprio.

Conforme verifica-se nos principais documentos, resoluções e leis analisadas nesta pesquisa, o ensino é baseado em três pilares: ensino, pesquisa e extensão, assim cabe às instituições promoverem condições necessárias para que os licenciandos adentrem os caminhos da pesquisa e extensão, destacando-se então a importância do programa de iniciação científica – PIBID, que conforme constatado pode ser o meio para que o egresso à licenciatura

realmente adentre em sua profissão de formação e atue diretamente e com eficiência na educação.

Conclui-se que os discentes participantes do PIBID conquistam a experiência necessária para o desenvolvimento de novas habilidades a serem usadas na docência, tornam-se viventes e seguros de que não apenas dominar o conteúdo da matriz curricular é necessário para um bom desenvolvimento docente dentro do ambiente escolar, e sim o conjunto das disciplinas cursadas, os estágios obrigatórios, as atividades extracurriculares, e atividades de extensão, para que assim almejem um melhor desenvolvimento pessoal e profissional, e conquistem o aperfeiçoamento de suas capacidades cognitivas.

Diante do resultado desta pesquisa é importante dar continuidade a novos estudos a respeito da temática e ainda fazer questionamentos com outros segmentos participantes, como os supervisores, coordenadores de área e coordenadores institucionais e de gestão analisando também as suas percepções acerca das contribuições do PIBID à formação inicial de professores.

**Abstract:** The PIBID (Institutional Scholarship for Teaching Initiation Program) is a program to foster teaching and was created with the objective of improving and enhancing the initial training of graduates, enabling the contact from the beginning of the formation with the school reality. The present work seeks to know the main contributions of the program to the initial formation of pedagogues as well as to identify the difficulties encountered during the execution of the program in the school. For the structuring of this article a documentary study was done, followed by a qualitative and descriptive field research carried out by means of a questionnaire. The data presented here were produced through analysis and interpretation of the applied questionnaire. The data presented here were produced through analysis and interpretation of the applied questionnaire. The results indicated that during the implementation of the PIBID the licenciandos lived the daily school life, obtaining relevant experiences in their teacher training. It was clear that the PIBID allows the integration between the University and the school, contributing in the formation of teachers.

**Keywords:** Scientific Initiation. Initial formation. School Reality. Fellows. Teacher training.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Adriana Castro. ANDRIOLA, Wagner Bandeira et. at. **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas.** Educação em Revista. Belo Horizonte. n.34, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e172839.pdf>> Acesso em: 13 mar 2018.

BRASIL. **Decreto 7219/10. Decreto N° 7.219, de 24 de junho de 2010.** Disponível em:<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislação/823578/decreto-7219-10>. Acesso em :19 nov.2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. **Dispõe sobre o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, Disponível em <[https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18\\_13\\_Aprova\\_Regulamento\\_PIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/legislacao/Portaria_096_18_13_Aprova_Regulamento_PIBID.pdf)>. Acesso em: 27set. 2017.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores:** busca e movimento. Campinas, SP. Papyrus,1996.(Coleção magistério: Formação e trabalho Pedagógico).

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

BRASIL-MEC. Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia. 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp0106.pdf> Acesso em : 4jan.2017.

CAMARGO, Arlete Maria Monte de; MAUÉS, Olgaíses Cabral. A expansão do ensino superior, políticas de formação docente e atratividade da carreira. Revista Eletrônica de Educação, v.8, n. 1, p.77-91. 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/revduc/article/viewFile/1013/315>. Acesso em 27 fev 2018.

CRUZ, Giseli Barreto da. Da história do Curso de Pedagogia e a formação do pedagogo no Brasil. O Curso de Pedagogia no Brasil na visão de Pedagogos Primordiais. 2008. 302f. Tese (Doutorado em Educação) – PUC-Rio, Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=11787@1](http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=11787@1)>. Acesso em: 28 fev 2018.

DOS ANJOS, L. C. S.; COSTA, I. G. **A contribuição do PIBID à formação docente.** II Seminário de socialização do PIBID-UNIFAL. MG, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Projeto Político de Curso – Licenciatura em Matemática (Campus Goiânia).** Goiânia. GO, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia:** Imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/0D/es/v27n96/a11v2796.pdf> >. Acesso em: 13 mar 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12.ed.São Paulo: Cortez, 2010.

MATEUS, E. Práticas de formação colaborativa de professores/as de inglês: representações de uma experiência no PIBID. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 13, n. 4, 2013, Pp. 1107-1130.

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

STANZANI, E. L; BROIETTI, F. C; Passos, M. M. As contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química. *Química nova na escola*, v. 34, n. 4, p. 201-219, nov. 2012.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. PUIGGRÓS, Núria Rajadell. (orgs.) **Didática e Formação de Professores**: perspectivas e inovações. Goiânia: CEPED Publicações e PUC Goiás, 2012.

WIEBUSCH, Andressa; VIEIRA, Nara. As Repercussões do PIBID na formação inicial de professores. **Seminário de pesquisa em educação da região do Sul**. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1584/46>  
3 Acesso em 27 fev de 2018

## APÊNDICE 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar, como voluntário em uma pesquisa para Trabalho de Conclusão do curso (TCC) de Pós -Graduação em Docência Universitária.

Depois de esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve assinar no final deste documento. Em caso de recuso você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

Informações sobre a pesquisa:

Título: POLÍTICA PÚBLICA PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA.

Objetivo: Compreender as contribuições do PIBID à formação inicial de professores nos dizeres dos acadêmicos de Pedagogia bolsistas do Programa.

Pesquisadora responsável: POLYANNA RODRIGUES BELTRÃO

Contato: E-mail: polyanna1903@yahoo.com.br

Anápolis, 03 de dezembro de 2017

Assinatura do participante

Questionário aplicado aos licenciandos bolsistas do PIBID  
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

1. Há quanto tempo você é bolsista do PIBID?

---

2. Na sua visão o PIBID tem contribuído na sua formação? Se positivo, de que forma?

---

---

---

3. Você recebe apoio dos professores da escola onde são realizadas as atividades?

---

---

4. Quanto á execução do programa na escola, você se sente seguro?

---

---

5. Qual a atividade que você desempenha na escola com os alunos? Explique.

---

---

6. Relate abaixo algumas sugestões ou considerações sobre a atuação do programa PIBID na formação de professores pedagogos.

---

7. Com relação aos objetivos do Programa PIBID, você tem algum conhecimento destes? Se positivo, estes estão sendo alcançados na sua atividade na escola?

---

---

---